



ATUAL CENÁRIO DA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS NO BRASIL

CAMILA VITÓRIA MUNIZ DE SOUZA; CAMILA VITÓRIA MUNIZ DE SOUZA; ALLAN GUNTHER SILVEIRA DA CRUZ FILHO; INGRID GRAZIELLE CARDOSO BATISTA; JOUSIANE ALVES MARTINS

Introdução: A vacina é considerada um recurso indispensável para a proteção e promoção da saúde. Assim, foi desenvolvido, no Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) com o objetivo de garantir a cobertura vacinal, promovendo diminuição das taxas de óbito devido a doenças imunopreveníveis. Entretanto, desde 2015, houve redução da cobertura vacinal no Brasil, o que constitui um problema de saúde pública, elevando a morbimortalidade. Dessa forma, é importante investigar as causas desse processo a fim de fortalecer a cobertura vacinal infantil na atual conjuntura brasileira.

Objetivo: Este estudo visou analisar a cobertura vacinal de crianças de 0 a 2 anos no Brasil, a partir da literatura mais atual. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada entre os dias 15/09/2024 e 20/09/2024 nas bases de dados “BVS” e “SciELO”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 04 anos. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados ou que não se enquadrem na temática. **Resultados:** A análise realizada mostra uma queda de 22% na cobertura vacinal brasileira, considerando-se o período de 2015 a 2020. Nessa estatística, são englobados os principais imunobiológicos do calendário vacinal infantil – como BCG, Febre Amarela e Tríplice Viral –, fato que contribui para a elevação da suscetibilidade das crianças brasileiras a futuras infecções que seriam facilmente preveníveis. Outrossim, o déficit vacinal, no estado de Minas Gerais, é ainda mais grave no que concerne à vacina Pentavalente, sendo o decréscimo da sua cobertura maior que 60% no mesmo período analisado, indicando uma falha na Atenção Primária de Saúde (APS) e nas campanhas vacinais. **Conclusão:** As taxas de cobertura de vários imunizantes do calendário vacinal infantil têm, inegavelmente, sofrido quedas, o que corrobora para a ascensão de doenças outrora erradicadas. Os determinantes desse processo são: fatores socioeconômicos, socioculturais, religiosos, políticos, educacionais e relacionados ao sistema de saúde. Portanto, a capacitação dos profissionais para uma abordagem adequada da família e a educação em saúde, assim como uma boa estruturação da APS em âmbito local, favorecem melhora dos índices vacinais.

Palavras-chave: **VACINAÇÃO DA CRIANÇA; PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (PNI); COBERTURA DE IMUNIZAÇÃO; TAXAS DE VACINAÇÃO; COBERTURAS VACINAIS**